

Perspectiva do Usuário na Utilização da Plataforma Sucupira como Sistema de Avaliação: Uma Análise Exploratória*User Perspective on the Use of the Sucupira Platform as an Evaluation System: An Exploratory Analysis*

Cássia Emidio Maciel, Andréa Cristina Trierweiler & Hélio Aisenber Ferenhof

interface humano computador, plataforma sucupira, usabilidade

Estudos de Interface Humano Computador (IHC), indicam que a mesma visa facilitar a comunicação entre o computador e o usuário, sendo base para gerar sistemas que considerem a usabilidade e a interação dos usuários com o sistema. A Plataforma Sucupira é um sistema utilizado por todos os programas de pós-graduação, para gerenciar as informações dos cursos de mestrado e doutorado, os quais devem enviar dados, periodicamente, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para que assim, o programa de pós-graduação possa ser avaliado. A Plataforma *Lattes* (currículo vitae do pesquisador), a qual tem por finalidade agregar o cadastro dos pesquisadores e fornecer uma integração com as principais agências de fomento. Bem como o sistema de avaliação, a Plataforma Sucupira. Mas há problema de integração entre estes dois sistemas. A Plataforma Sucupira não atende as necessidades dos usuários, ou seja, profissionais que atuam constantemente com a plataforma para enviar as informações para a CAPES. Este artigo tem como objetivo analisar a Plataforma Sucupira sob a ótica das boas práticas de usabilidade de IHC. Fez-se um levantamento exploratório da literatura. Como resultado, propõem-se melhorias de integração entre a Plataforma Sucupira e Plataforma Lattes. Diante deste estudo foi possível concluir que, apesar do sistema apresentar problemas de usabilidade, a Plataforma Sucupira auxilia a gestão dos Programas de Pós-Graduação, pois mesmo diante das dificuldades apontadas, constitui-se em uma ferramenta para gestão das informações entre os Programas e sua agência reguladora. Por fim, recomenda-se desenvolver Interface de programação de aplicações (APIs) no *Lattes* para facilitar a importação de dados pela Plataforma Sucupira.

computer human interface, sucupira platform, usability

Human Computer Interface Studies (IHC) indicate that it aims to facilitate communication between the computer and the user, being the basis for generating systems that consider the usability and interaction of users with the system. The Sucupira Platform is a system used by all postgraduate programs to manage information from master's and doctorate courses, which must periodically send data to the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), so that thus, the graduate program can be evaluated. The Lattes Platform (curriculum vitae of the researcher), which aims to aggregate the registration of researchers and provide an integration with the main funding agencies. As well as the evaluation system, the Sucupira Platform. But there is a problem of integration between these two systems. The Sucupira Platform does not meet the needs of users, ie professionals who constantly work with the platform to send information to CAPES. This article aims to analyze the Sucupira Platform from the perspective of good IHC usability practices. An exploratory survey of the literature was made. As a result, integration improvements between the Sucupira Platform and Lattes Platform are proposed. Given this study it was possible to conclude that, despite the system has usability problems, the Sucupira Platform helps the management of Graduate Programs, because even in the face of the difficulties pointed out, it is a tool for information management between the Programs and your regulatory agency. Finally, it is recommended to develop Application Programming Interface (APIs) in Lattes to facilitate data import by Sucupira Platform.

1 Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*,

Anais do 9º CIDI e 9º CONGICLuciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGICLuciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

em 1981, pelo Decreto nº 86.791. A tarefa de coordenar a avaliação da pós-graduação fortalece o papel da Capes. O Programa de Acompanhamento e Avaliação, além de contribuir para a criação de mecanismos efetivos de controle de qualidade, aprofunda sua relação com a comunidade científica e acadêmica.

Com a mudança de governo, em 1995, a Capes passou por uma reestruturação, sendo fortalecida como instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (Maciel, 2017).

A CAPES utiliza a plataforma Sucupira, a qual é uma ferramenta que coleta as informações inseridas pelos programas de pós-graduação, e realiza a análise e as avaliações, e é base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG. A Plataforma disponibiliza em tempo real e com transparência às informações (CAPES, 2017).

A Interação Humano-Computador – IHC visa definir, implementar e validar técnicas de interação inovadoras entre homem e máquina. Ainda a IHC fornecer aos desenvolvedores de sistemas, explicações e previsões para fenômenos de interação usuário-sistema e resultados práticos para o design da interface do usuário (Maciel, 2017).

Diante disso, a agência responsável pela regulação dos cursos e instituições, buscou o desenvolvimento de sistemas informatizados, o qual pudesse oferecer suporte ao processo de avaliação. Considerando a pós-graduação, a CAPES conta com a Plataforma Sucupira, ferramenta que realiza a coleta das informações disponíveis pelos programas de pós-graduação, os quais enviam as informações anualmente para serem avaliados.

Verificou-se que, o processo de busca das informações para realização da coleta de dados do programa exigia grande empenho dos usuários da plataforma, seja ele técnicos administrativos, ou até mesmo o coordenador do programa, mesmo contando com um sistema informatizado, no caso, a Plataforma Sucupira, ocorre um enorme esforço para conseguir as informações necessárias para o preenchimento das informações.

Apesar da exigência de envio anual das informações para a CAPES, de todos os Programas de Pós-Graduação no Brasil, a Plataforma costuma apresentar algumas inconsistências, o que acarreta em usuários confusos quanto a sua operação, especificamente, considerando a sua interface. Em função disso, decidiu-se explorar a Plataforma Sucupira sob a ótica das boas práticas e avaliar se sua interface de interação, encontra-se dentro dos padrões de usabilidade, aceitáveis para os usuários.

Assim, para verificar se a interface de interação da Plataforma Sucupira é atrativa e de fácil utilização por parte dos usuários, decidiu-se utilizar técnicas de avaliação de usabilidade, encontradas na área de IHC, realizando teste de usabilidade baseados em questionário de satisfação.

2 Histórico da Pós-Graduação

A pós-graduação brasileira foi institucionalizada na década de 1960, pela Câmara de Ensino Superior – CES do então Conselho Federal de Educação – CFE. Quando a pós-graduação surgiu, nos anos de 1960, ficou marcada por ter um processo rigoroso de reconhecimento de programas e de avaliação e alto grau de flexibilidade organizacional, articulada com possibilidades interdisciplinares e financiamento específico.

A história da pós-graduação *stricto sensu* brasileira, teve seu início tardio, com a criação da Capes em 1951, a qual era uma entidade vinculada ao Ministério da Educação, com o objetivo de executar a Política Nacional de Pós-Graduação (Silva & Carvalho, 2007).

A pós-graduação é um dos melhores segmentos do sistema educacional brasileiro, pois tem como objetivo a alto nível de qualidade, eficiência e eficácia, que por sua vez é reflexo da sistematização da prática científica, pois é formadora de pesquisadores. (Severino, 2006, p. 51-52).

A Capes faz acompanhamento anual de dados informados por cada programa de pós-graduação e também a cada quadriênio realiza a avaliação desses programas os quais são

mestrado acadêmico e profissional bem como doutorado (CAPES, 2017). Porém, a plataforma sucupira, busca criar um sistema de avaliação mais transparente, que passe credibilidade aos Programas de Pós-Graduação e também para toda a comunidade que tiver interesse em saber a respeito dos cursos.

A Capes tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem. A produção científica é considerada o indicador mais significativo da qualidade de um programa de pós-graduação, uma vez que resume o resultado das atividades realizadas (MEC, 2012).

Diante disso, a CAPES tem um papel essencial, pois além de avaliar os cursos, ela tem uma função muito significativo em relação ao sistema de pós-graduação, como a de acompanhar, inspirar e fomentar programas, estimular a produção científica, promover a formação de mestres e doutores de alto nível e com perfil inovador, ampliar os grupos de pesquisa e interiorizar os programas de pós-graduação stricto sensu em todo o território nacional (CAPES, 2017).

Compreende-se que, a pós-graduação tem o dever de atribuir qualidade ao ensino, pesquisa e extensão das universidades federais brasileiras para que se constituam em instituições protagonistas do desenvolvimento, e para que os programas de pós-graduação consiga atingir esse patamar, o mesmo deve planejar suas metas e definir seus objetivos, a fim de alcançar o nível desejado e conseguir atingir a exigências da CAPES (Maciel, 2017).

PLATAFORMA DE GESTÃO: Plataforma Sucupira

Destaca-se que, neste tópico, descreve-se a forma ideal, a que a Plataforma Sucupira, tinha como objetivo ao ser concebida. Ou seja, as informações são oriundas do site da própria CAPES, o qual, naturalmente, apresenta a proposição da criação desta ferramenta e seus objetivos ideais. Porém, a visão crítica de seu uso, somente será discutida na seção de resultados.

A plataforma sucupira foi desenvolvida por equipe ligada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte tendo sido adquirida pela CAPES, agência responsável pela regulação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, incluindo a avaliação dos mesmos; esta Plataforma é utilizada por todos os programas de pós-graduação do país (Maciel, 2017).

A escolha do nome da Plataforma é para homenagear o professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira, nos moldes como é, até os dias de hoje (CAPES, 2014).

Ou seja, como qualquer sistema, ele é concebido para atender às necessidades de quem o contrata e de seus usuários, mas somente a análise da usabilidade poderá verificar a sua eficiência.

Para os Programas de Pós-Graduação há maior facilidade e, simplicidade, no processo de coleta e envio das informações. Além de imediata visibilidade das informações da instituição, maior agilidade no processo de solicitações e comunicação junto à CAPES. Tudo isso, por meio do envio de informações, continuamente e em tempo real, ao longo dos anos e com a possibilidade de integração com sistemas de registro acadêmico. A Plataforma Sucupira permite que as informações dos programas de pós-graduação brasileiros sejam, publicamente, acessíveis e que os esforços se tornem visíveis (Maciel, 2017).

Dessa forma, a CAPES demonstra estar em busca de maior transparência dos dados para toda a comunidade acadêmica, redução de tempo, esforços e imprecisões, na execução de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), além de possibilitar maior facilidade no acompanhamento da avaliação, aumentando o grau de confiabilidade, precisão e segurança das informações e, controle gerencial mais eficiente.

A Plataforma Sucupira pretende reduzir o tempo, esforços e imprecisões na execução de avaliação do SNPG, promover maior facilidade no acompanhamento da avaliação, gerar maior confiabilidade, precisão e segurança das informações além de permitir um controle gerencial mais eficiente (CAPES, 2014).

Conforme site da CAPES (2014), um dos avanços do sistema é ser uma plataforma única integrada com um único banco de dados, e a Plataforma Sucupira estará integrada com uma série de sistemas internos da CAPES (GeoCapes, Banco de Teses, Sistema de Acompanhamento de Concessões, entre outros) e externos, como Receita Federal, ISSN Register e SIMEC.

Ou seja, a plataforma sucupira, está buscando sempre tornar transparente o processo das avaliações dos programas de pós-graduação, isso é muito importante, pois temos que ter os dados transparentes, dados abertos, toda a sociedade deve ter acesso a essas informações.

INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR

A IHC visa avaliar a usabilidade da interação do usuário com a plataforma, que deve ser submetida a testes de avaliação de usabilidade para determinar os possíveis níveis de satisfação, eficiência e eficácia, durante a interação com o usuário (Maciel, 2017).

Rocha (2003) define IHC como a área preocupada com design da interface, a avaliação e implementação de sistemas interativos o qual o usuário realizar com sucesso as suas tarefas.

A Usabilidade é a qualidade da utilização de um sistema interativo (Cybis, Betiol & Faust, 2015). A usabilidade é caracterizada por definir a facilidade com que as pessoas tem em utilizar uma ferramenta, a fim de realizar suas tarefas com eficiência sem precisar para a todo momento.

Segundo a ISO – International Organization for Standardization, usabilidade é a medida pela qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto de uso específico (ISO 9241-11).

Com isso, os testes têm o propósito de evidenciar a qualidade da interface da plataforma, verificar a sua usabilidade.

Pode-se identificar a estrutura de eficácia, eficiência e satisfação, segundo a ISO 9241-11, nela, a usabilidade e outros compostos utilizam as seguintes definições:

- Usabilidade. Medida, na qual um produto pode ser usado por usuários específicos, para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação, em um contexto específico de uso.
- Eficácia. Grau de precisão obtidos pelo usuário na interação com o sistema, visando atingir seus objetivos.
- Eficiência. Proporção de recursos (tempo, mentais) empregados para que o usuário chegue ao objetivo com eficácia.

Para se medir a usabilidade de um sistema deve se levar em consideração o grau de interação entre o usuário, a tarefa o qual irá executar e a sua interface (Maciel, 2017).

Embora a usabilidade seja fundamental no processo de planejamento e desenvolvimento de um software, muitos profissionais costumam deixá-la em segundo plano.

Porém, a usabilidade é desejada pelo usuário, que utiliza a plataforma constantemente, tanto na facilidade de acesso à informação desejada, seja na utilização simples de comandos, a usabilidade precisa estar presente em todas as ações executadas pelo usuário (Ferreira & Nunes, 2008).

Plataforma Lattes

A plataforma Lattes é um banco de dados, onde é registrado toda a vida acadêmica de professores, pesquisadores e estudantes, e é adotado em todo o país por diversas instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa.

A credibilidade do sistema garante que seu conteúdo seja consultado para a análise de possíveis bolsas à alunos e pesquisadores em diferentes programas de pesquisa, suas vantagens está em permitir a melhor avaliação de discentes e docentes no momento que a instituição ou organização estiver o avaliando, permitir a comparação e avaliação de diferentes

linhas e campos de pesquisa; tem uma maior visibilidade dos trabalhos em desenvolvimento; e são muitos os órgãos de pesquisa consultam o banco de dados da plataforma (Lattes, 2016).

Cabe aqui destacar que a Plataforma sucupira utilizar o lattes, para analisar e avaliar os programas de pós-graduação, ou seja tem que ocorre essa troca de informação entre esses dois sistemas, os bancos de dados devem ser sincronizados, permitindo assim uma maior agilidade e eficiência para os seus usuários e somente assim não a perda de informação.

3 Metodologia

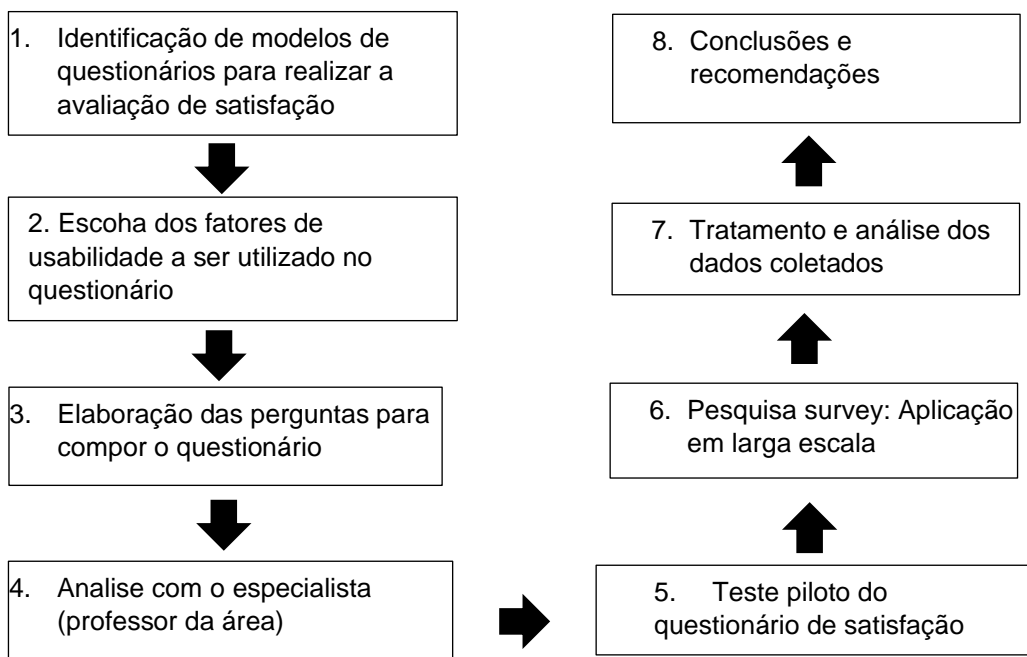
Quanto à abordagem metodológica, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva (Gil, 2010).

Segundo o objetivo, esta pesquisa é caracterizada como exploratória: “pois tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 2010, p. 27), o que exige o levantamento bibliográfico.

Como procedimento técnico, realiza-se a pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Busca-se informações relevantes sobre a plataforma sucupira, plataforma lattes, bem como alguns conceitos de IHC, já que o objetivo do artigo é realizar uma revisão exploratória da literatura e analisar a Plataforma Sucupira sob a ótica das boas práticas de usabilidade de IHC.

O delineamento metodológico para realizar a pesquisa de satisfação junto aos usuários, da Plataforma Sucupira, seguiu as etapas representadas na Figura 1:

Figura 1: Fluxo das etapas da pesquisa



1. Iniciou com a identificação de modelos de questionários encontrados na literatura, dentre os questionários de satisfação mais conhecidos estão: SUS – System Usability Scale, SUMI - Software Usability Measurement Inventory, QUIS - Questionnaire for User Interaction Satisfaction, WAMMI - Web local Analysis and Inventory of Measure, ISONORM 9241/110 – Questionário baseado na parte 110 da norma ISO 9241.

2. Diante disso, foi escolhido os 05 fatores de usabilidade do questionário SUMI (2011);

3. Elaboração de perguntas para o questionário de satisfação, realizando possíveis adaptações para atender as peculiaridades da Plataforma Sucupira;

4. Foi realizada uma análise com o especialista, para que o questionário tivesse uma maior proximidade com a linguagem dos usuários
5. O teste piloto teve como objetivo fazer adequação final do questionário;
6. Foram convidados a responder o questionário (pesquisa survey), os 85 (oitenta e cinco) cursos de Pós-Graduação, constituídos na UFSC, e obteve-se 31 (trinta e um) respondentes. Como se trata de um estudo exploratório, considerou-se suficiente;
7. Tratamento e análise dos dados via apresentação de gráficos e tabelas;
8. Apresentação das conclusões e recomendações.

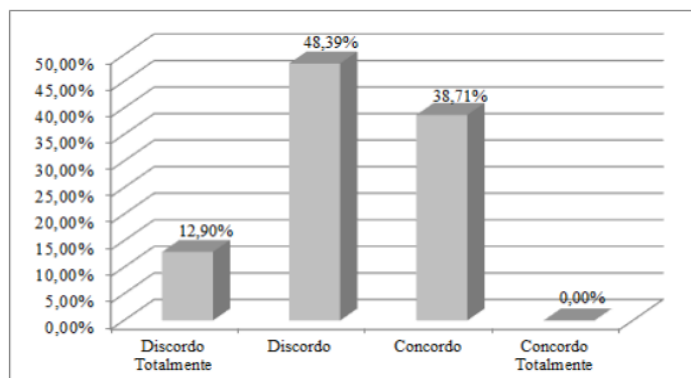
4 Resultados

Esta seção possui como objetivo apresentar um recorte dos resultados obtidos com o teste de Usabilidade da Plataforma Sucupira, a partir dos resultados do Questionário de Satisfação aplicado aos Coordenadores, técnicos administrativos e bolsistas dos Programas de Pós-Graduação da UFSC, que participaram da pesquisa.

Este artigo tem como objetivo analisar a Plataforma Sucupira sob a ótica das boas práticas de usabilidade de IHC.

Quanto fator “gosto”, verificou-se que, na (Figura 2), que 61,29% dos respondentes (soma 12,90% discordam totalmente com 48,39% discordam) tendem a não estarem realizados com o seu trabalho, ao utilizarem a Plataforma para fazer a coleta/envio anual das informações a CAPES.

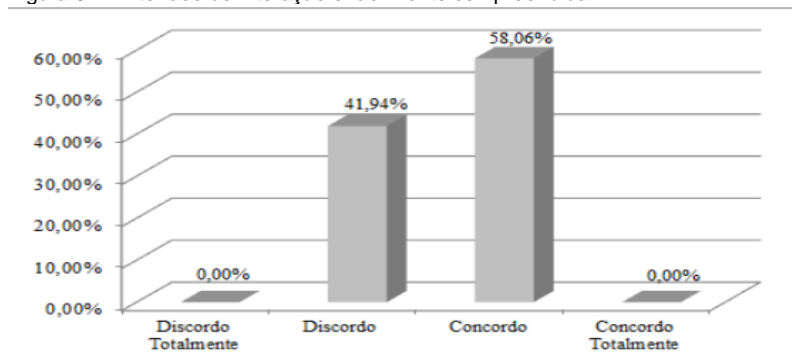
Figura 2: Sinto-me realizado com meu trabalho, ao utilizar a Plataforma para a coleta anual de dados.



Diante disso, ao fator “gosto”, no geral, percebe-se que os respondentes apresentam sentimentos positivos em relação à Plataforma, em alguns quesitos específicos. Porém, no momento considerado de maior importância pelos Programas, que é o envio anual das informações à CAPES, a partir da qual se avaliará os programas no quadriênio, os usuários não demonstram estarem satisfeitos.

Em relação ao fator de aprendizagem (Figura 3), em que se observa a rapidez e a facilidade com que o usuário é capaz de comandar a Plataforma, e com a finalidade de verificar se a interface de interação é fácil de ser compreendida, foi possível verificar que, a maioria, 58,06% concorda ser de fácil compreensão; porém, 41,94% discorda. Então, por ser alto o percentual daqueles que discordam dessa facilidade, vale confirmar esta afirmação em levantamento mais abrangente.

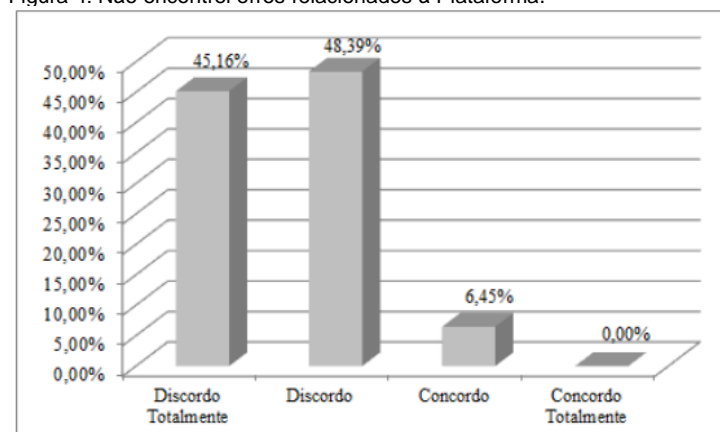
Figura 3: A interface de interação é facilmente compreendida.



No que tange o fator “aprendizagem”, percebeu que, os respondentes mantiveram coerência nas suas respostas, consideraram que a interface é fácil de ser compreendida, mas houve um quantitativo considerável que discordou enquanto que, os procedimentos de interação da Plataforma, mostraram-se significativamente complexos, sendo difíceis de serem compreendidos pelos usuários.

A eficiência é abordada na (Figura 4) em que o principal objetivo é mensurar o quanto a Plataforma Sucupira é eficiente para o trabalho do usuário, estando relacionada ao conceito de “transparência”.

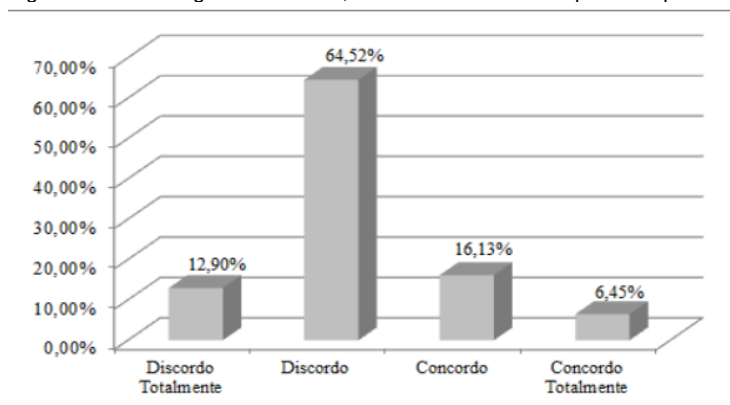
Figura 4: Não encontrei erros relacionados à Plataforma.



Na Figura 4, grande parte dos respondentes, 93,55% discordam e discordam totalmente (soma 45,16% discorda totalmente, 48,39% discorda), pois em algum momento, já encontraram erros na Plataforma. Este resultado ressalta a importância da adição de recursos na Plataforma para realizar um melhor tratamento de erros.

O fator ajuda está sendo mensurado na (Figura 5), tem-se: 12,9% discorda totalmente; 64,52% discorda que as mensagens de aviso e, de erro são suficientes para compreensão da resolução das atividades. Ou seja, confirma a necessidade premente de aprimoramento das mensagens de ajuda da Plataforma Sucupira.

Figura 5: As mensagens de aviso e, de erro são suficientes para compreensão da resolução das atividades.



Por fim, neste fator “ajuda”, buscou-se mensurar o grau de facilidades, da ajuda e da documentação, que a Plataforma Sucupira oferece aos seus usuários.

Assim, findada essa análise, percebeu-se que a Plataforma está deixando a desejar, tendo sido apontada a inadequação das informações para os usuários prosseguirem em suas tarefas; quando ocorre algum erro, a Plataforma não orienta os usuários, quanto ao que deve ser feito para não ocorrer tal erro, novamente.

Quadro 1: Desvantagens da Plataforma Sucupira, Visão dos Usuários

Desvantagens	A coleta de dados muitas vezes gera muitos erros e inconsistências devido ao preenchimento errado do Lattes, acarretando no retrabalho de buscar determinada informação.
	Ao sincronizar os dados com o lattes, nem todos os autores são reconhecidos, dependendo da forma como são cadastrados.
	A desvantagem, ou risco em utilizar a Sucupira é a importação do Lattes, por vezes, os diferentes autores cadastram a mesma Produção Intelectual (PI) de formas diferentes, o que gera duplicidade da PI e que se não for observada no processo de triagem e conferências segue em duplicidade para a avaliação. Essa etapa de "pente-fino", também tira um tempão de outras análises
	Na importação do currículo da Plataforma Lattes não é possível importar os coautores, sem que estes antes sejam cadastrados na Plataforma Sucupira, sendo que às vezes a abreviatura do nome do coautor tem mais de uma opção, gerando erros de vinculação. O formato que alguns relatórios são gerados dificultam a análise. A parte da Proposta do programa poderia ter espaço para inserir tabelas e gráficos, não somente textos.
	Não possui integração/equivalência com os bancos de dados das universidades, isso facilitaria o preenchimento.

Diante das desvantagens que a plataforma sucupira tem, necessita ter uma maior integração com o currículo Lattes, por exemplo, isso é fundamental para envio das informações da coleta CAPES, anualmente. Essas informações são cruciais para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES, o que ocorre quadrienalmente.

Contudo, isto não é uma ação estanque, a questão de atualização das informações depende em grande parte, do comprometimento dos docentes e discentes quanto à atualização do currículo Lattes, por exemplo, pois a partir dele, que muitas informações são importadas para esta Plataforma.

Outro ponto a ser destacado é que a plataforma sucupira não apresenta integração com os bancos de dados das outras universidades, gerando assim um trabalho para cadastrar os participantes de projetos de pesquisa ou produção intelectual.

Cabe apontar, que a plataforma sucupira permite que as informações dos programas de pós-graduação sejam, publicamente, acessíveis e que os esforços se tornem visíveis, deve ter como embasamento a utilização de dados abertos, os quais são abertos quando qualquer pessoa pode livremente acessá-los, utilizá-los, modificá-los e compartilhá-los para qualquer finalidade, estando sujeito a, no máximo, a exigências que visem preservar sua proveniência e sua abertura (Brasil, 2018).

A plataforma sucupira deve desenvolver uma aplicação web só para integrar as informações do lattes, para minimizar o esforço necessário para fazer a coleta e o envio das informações necessárias para a avaliação dos programas, essa aplicação deve ocorrer de forma que integre todas as informações disponíveis no lattes de cada pesquisador no formato de Extensible Markup Language (XML), o qual gera linguagens de marcação para necessidades especiais, é capaz de descrever diversos tipos de dado

A plataforma sucupira necessita desenvolver essa aplicação XML, dentro de importação “maneira automática” para exportar os dados dos pesquisadores para dentro do seu sistema.

5 Conclusão

O objetivo do artigo foi realizar uma revisão exploratória da literatura sobre a plataforma sucupira e além disso analisar a Plataforma Sucupira sob a ótica das boas práticas de usabilidade de IHC, realizando assim uma avaliação de usabilidade, utilizado o questionário de satisfação o SUMI.

Com isso, foi evidenciado na revisão de literatura, temas relativos à história da Pós-Graduação, a plataforma de gestão dos programas de pós-graduação a qual é utilizada a plataforma sucupira, os conceitos de IHC e a plataforma *lattes*, currículo do pesquisador.

Cabe destacar que é de suma importância a busca por esse tema, o qual necessita de aprimoramento, pois é relevante ter um sistema informatizado, que agregue todas as informações tenha essas informações abertas a comunidade, pois somente assim teremos programas de pós-graduação de qualidade e de uma plataforma eficiente em avaliar/coletar os cursos.

A partir dos resultados apresentados, recomenda-se que a Plataforma Sucupira, tenha uma melhor integração com os bancos de dados das universidades e também tenha uma integração com a plataforma *lattes* para evitar assim, a duplicação de informações, e também busque-se atualizar para disponibilizar as informações aos usuários do sistema, tornando assim o processo rápido e eficaz.

Outro ponto de melhoria diz respeito à integração com o Lattes (currículo vitae do pesquisador), e com o Controle Acadêmico da Pós-Graduação – CAPG, para assim ter boas práticas a qual denomina técnicas identificadas como as melhores para realizar determinada tarefa.

Conclui-se que, apesar da interface apresentar alguns problemas de usabilidade, ficou evidente que a Plataforma Sucupira é uma ferramenta muito importante para os programas de pós-graduação, pois é através delas que as informações são analisadas e posteriormente serão avaliadas, é de grande valia o auxílio que esta plataforma traz para as secretarias dos Programas de Pós-Graduação Brasileiros, pois é através dela que possamos chegar aos critérios de avaliação que a CAPES exige dos programas, somente assim podemos verificar as produções dos docentes e discentes, ter um panorama de como está a evolução do programa com a comunidade, o quanto os teses e dissertações estão beneficiando a região. É através

disso que percebemos a importância de ter um sistema de credibilidade para nós ajudar no controle dessas informações.

Referências

- Brasil. (1965) Conselho de Educação Superior. Parecer n.977, de 03 de dezembro de. Definição dos cursos de pós-graduação.
- Brasil. (1951) Decreto Nº 29.741 de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, Senado Federal. Diário Oficial, Brasília, Df, p.10425.
- Brasil. (1990). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 168 p.
- Brasil. (2018). Portal Brasileiro de Dados Abertos.. Disponível em <http://dados.gov.br/> Acesso em 18/01/2018.
- CAPES. (2014). Capes lança Plataforma Sucupira para gestão da pós-graduação.
- CAPES. (2018). História e missão.
- CAPES. (2014). O que é a Plataforma Sucupira.
- Cybis, W. A., Betiol, A. H., & Faust, R. (2007). Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo (SP): Novatec.
- Cybis, W. De A.; Betiol, A. H., & Faust, R. (2015). Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações.
- Ferreira, S. B. L., & Nunes, R. R.(2008). e-Usabilidade. Rio de Janeiro: LTC. Ergonomic requirements for office work with visual display terminals (VDTs).
- Gil, A. C. (2010). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 9241-11 (1998). Requisitos ergonômicos para trabalhos de escritório com terminais de visualização (VDTs) - Parte 11: Orientação sobre usabilidade.
- Maciel, C. E. (2017). Avaliação da Interface de Interação da Plataforma Sucupira sob a Ótica de Diferentes Usuários.
- Maciel, C. E. (2017). Pós-Graduação no Brasil: Avaliação da Interface de Interação da Plataforma Sucupira.
- MEC. (2012). Análise sobre a Expansão das Universidades Federais.
- PPGSI, Programa de Pós-graduação em Sistemas de Interação Humano Computador. (2017).
- Prates, R. O., & Barbosa, S. D. J. (2003). Avaliação de Interfaces de Usuário – Conceitos e Métodos.
- Rocha, H. V. Da; Baranauskas, M. C. C. (2003). Design e avaliação de interfaces humanocomputador. Campinas: Unicamp.
- Severino, A. J. (2006). Questões epistemológicas da pesquisa sobre a prática docente. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE.
- Silva, M. O. S., & Carvalho, D. B. B. (2007). A pós-graduação e a produção de conhecimento no serviço social brasileiro. Revista brasileira de pós-graduação. p.192-216.
- Sumi. (2011). What is SUMI.
- Lattes, P. (2016). Currículo Lattes

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Cássia Emidio Maciel, Mestranda, UFSC, Brasil <cassiaemidio@hotmail.com>

Andréa Cristina Trierweiler, Doutora, UFSC, Brasil <andrea.ct@ufsc.br>

Hélio Aisenberg Ferenhof, Doutor, UFSC, Brasil <helio.ferenhof@ufsc.br>